

“NÓS” E “A GENTE” COMO MARCADOR IDENTITÁRIO NAS PERIFERIAS QUE SÃO CONTROLADAS POR FACÇÕES CRIMINOSAS NO RIO DE JANEIRO

Simone Vieira de Araújo Tavares Emidio (UFF)

Dante Lucchesi (UFF)

dante.lucchesi@gmail.com

Para além de funcionar como sistema de comunicação, a língua desempenha uma série de outras funções no convívio social, dentre as quais a construção da identidade social do indivíduo. E a variação linguística é essencial para que a língua cumpra todas as suas funções na sociedade (WIENREICH; LABOV; Herzog, 1968). Nesta comunicação, serão analisados os significados específicos que a variação na forma do pronome de 1ª pessoa do plural, opondo as formas “nós” e “a gente”, assume nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro, controladas por facções criminosas. Nesse universo, o uso do “nós” e do “a gente” funciona como marcador identitário de duas facções criminosas distintas. A pesquisa tem como universo de observação os jovens em conflitos com a lei que cumprem medida socioeducativa no DEGASE. e utiliza uma metodologia de caráter colaborativo com enfoque qualitativo-interpretativo de perfil etnográfico, articulado com a equipe técnica da unidade. A pesquisa ainda está em desenvolvimento, porém já é possível constatar como a opção entre “nós” e “a gente” é tomada pelas facções criminosas como marca identitária, a ponto de haver punições para os indivíduos que usam a variante adotada pela outra facção. Os resultados desta pesquisa permitem, assim, identificar um valor social que extrapola os significados sociais correntes da variação linguística, em função de sua radicalidade e dramaticidade.

Palavras-chave:

Identidade social. Variação linguística. “nós” e “a gente”.